

JAQUELINE ALVES LOPES SARTORI

**A AVALIAÇÃO NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PRATICADA NA
ETSUS-SP- PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

São Paulo

2013

JAQUELINE ALVES LOPES SARTORI

**A AVALIAÇÃO NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PRATICADA NA
ESCOLA TÉCNICA DO SUS DE SÃO PAULO - PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO
TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde- ETSUS, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Professora Stela Maris Lemos Aguiar

São Paulo/São Paulo

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Sartori, Jaqueline Alves Lopes

A avaliação na metodologia da problematização praticada na Escola Técnica do SUS de São Paulo - proposta de capacitação técnico pedagógica [manuscrito] / Jaqueline Alves Lopes Sartori. - 2013.

48 f.

Orientadora: Stela Maris Lemos Aguiar

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo São Paulo/SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante /métodos. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 4. Capacitação Profissional. 5. Avaliação. I. Aguiar, Stela Maris Lemos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

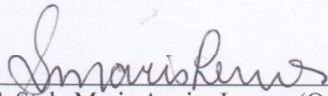
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

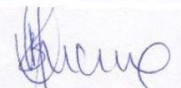
Jaqueline Lopes Alves Sartori

**A AVALIAÇÃO NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO
PRATICADA NA ESCOLA TÉCNICA DO SUS DE SÃO PAULO – PROPOSTA
DE CAPACITAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Olimpia/SP.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^ª. Dr.^ª. Stela Maris Aguiar Lemos (Orientadora)


Prof.^ª. Dr.^ª. Mariana Bueno

Data de aprovação: 01 de janeiro de 2014

São Paulo - SP
2013

Agradeço a Deus, presença constante em todas as minhas ações.

À minha orientadora Stela Maris pelo carinho, dedicação e disponibilidade em todo o processo.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.

Luckesi

Resumo

Este trabalho é resultado do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Ele aponta para a necessidade de preparar o profissional da saúde que não tem formação na área de educação, para que ele possa exercer o papel de docente, junto aos cursos de formação profissional que a Escola Técnica do SUS do Município de São Paulo-SP. Esta preparação se dá na forma de Capacitações Pedagógicas e Técnico Pedagógicas que são oferecidas pela Escola, onde o docente vai se inteirar da proposta pedagógica da ETSUS-SP e das propostas de atividades que deverão realizar com os alunos nos diversos cursos oferecidos pela Escola. Como estes docentes são profissionais que atuam na atenção básica, eles necessitam deste preparo. A formação em serviço é importante pois ao mesmo tempo em que ela acontece, promove a mudança da prática dos profissionais envolvidos na formação por meio das reflexões que realizam sobre a prática que realizam. Docentes e alunos, podem rever a sua prática e modificá-la até, se necessário. Para isto foram contextualizados os temas: problematização, educação profissional e formação docente e avaliação na metodologia da problematização. Como proposta de intervenção pensou-se em uma capacitação técnico pedagógica, voltada apenas para a avaliação na metodologia da problematização. Sabe-se que o tema avaliação é muito discutido e que causa muita apreensão aos profissionais da educação. No caso dos docentes que compõem a ETSUS-SP, que não têm a formação específica para este fim, as dúvidas são maiores ainda. A Capacitação Técnico Pedagógica proposta busca trabalhar a avaliação em seus conceitos e em sua prática, já na metodologia proposta pela escola que é a metodologia da problematização, um dos pilares da ETSUS-SP.

Palavras chave: Capacitação. Recursos humanos. Educação Profissional em Saúde Pública. Educação. Ensino.

Summary

This assessment is result of the specialization degree in pedagogic management of the technological schools of Healthy System. This assessment points for the necessity to prepare the healthy professional without an educational degree causing it to be able to work as a instructor together with the professional formation degree that Healthy System can offer. This preparation goes in the form of pedagogical capacitations and technical pedagogic offered from the school where the instructor can acquaint the pedagogical proposal of ETSUS-SP and the activity proposal to be done with the students in the many courses offered from the school. This instructor are like professionals working at the basic attentions and they need this kind of capacitation. The service formation is important because at the same time of the happen, promote the practical change of the involved professionals in formation by the practical reflections. Instructors and students can review the practice and improve if needed. For this were contextualized the following themes: problematization, professional education and the instructor formation, valuation of methodological problematization. As intervention propose think about technical pedagogic capacitation turned onto for the valuation of the problematization methodologies. Know to the valuation theme is very discussed and they cause much apprehension int eh educational professionals. In the instructor way to work at ETSUS-SP without the specified formation for these ends the questions are bigger. The technical pedagogical capacitation pursuit work the valuation in their concepts and their practical onto the methodological propose from the school witch is the methodological problematization, one of the composition of ETSUS-SP.

Keywords: Training. Human Resources. Education, Public Health Professional Education. Teaching

Sumário

1	Introdução.....	9
2	Contextualização Teórica.....	12
	Problematização: conceito e percurso metodológico	12
	Capacitação docente, educação profissional e fazer pedagógico à luz da problematização	17
	Avaliando na Metodologia da Problematização	21
3	Problematização da Situação.....	23
4	Objetivos.....	30
	Geral.....	30
	Específicos.....	30
5	Justificativa da Intervenção.....	31
6	Metodologia.....	33
7	Cronograma.....	36
8	Considerações Finais.....	37
9	Referências.....	38
	Anexos	40

1. Introdução

Em 2002, o Núcleo de Formação do Centro de Formação dos Trabalhadores da Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo-CEFOP, foi transformado em Escola Técnica do SUS-SP, por meio do Decreto Municipal nº 42.120, de 19/06/2002. O Conselho Municipal de Educação emitiu a autorização para instalação e funcionamento por meio do Parecer CME nº 04/0368, publicado no Diário Oficial do Município (DOM) em 24/05/03, com aprovação do Regimento Escolar e dos Planos de Cursos Técnicos das áreas de Enfermagem, Saúde Bucal, Farmácia, Imobilização Ortopédica, Laboratório de Análises Clínicas e Especialização de Auxiliar de Enfermagem em Saúde Pública. Em 08/12/2005, foi aprovado o Plano de Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

Os docentes que integram a ETSUS-SP são profissionais da saúde que realizam capacitações pedagógicas e técnicas que os capacitam a serem facilitadores do processo ensino-aprendizagem em nossos cursos de qualificação dos trabalhadores da saúde. São profissionais que não têm formação pedagógica, mas que se interessam pelo processo de ensino-aprendizagem e se aproximam dos nossos cursos para colaborar com as formações.

A necessidade dos cursos é apontada pelos coordenadores das áreas técnicas e após fazermos o levantamento do interesse dos alunos, contatamos os profissionais que normalmente já trabalham com estes futuros alunos e os convidamos a participarem do processo de formação. Este movimento promove uma aproximação destes profissionais e devido à metodologia utilizada nos cursos, a problematização, a prática destes profissionais, acaba sendo modificada, devido aos vários momentos de reflexão sobre a mesma. Nós contamos com dois tipos de docentes: os que ficam com as aulas teóricas e os docentes que acompanham as aulas práticas que acontecem no serviço. Ambos passam pela capacitação pedagógica inicial e pelas capacitações técnico pedagógicas que antecedem as unidades de aprendizagem.

Os cursos podem acontecer na Unidade sede da ETSUS-SP ou em suas unidades desconcentradas que existem nas coordenadorias Sul, Leste (2 unidades), Sudeste, Centro-Oeste e Norte. A Secretaria Escolar de todas as turmas dos Cursos de Educação Profissional fica centralizada na sede da ETSUS-SP, que está localizada à Rua Gomes de Carvalho, 250, Vila Olímpia.

A proximidade física dos alunos e profissionais aos locais onde se realizam os cursos descentralizados facilita pedagogicamente a relação da teoria com a prática favorecendo o aprendizado, o trabalho em equipe, a organização do modelo de atenção à saúde local, possibilitando o aumento do número de matrículas nas turmas e viabiliza o direito dos trabalhadores ao processo de educação formal. (São Paulo,2005)

Os currículos estão organizados em módulos, possibilitando desenvolver as competências requeridas no perfil profissional e detalhadas nos planos de cursos. Essa organização modular se baseia nas definições legais da LDB e nos instrumentos que a regulamentam, respeitando as características da estrutura ocupacional e sua regulamentação profissional. O currículo e os materiais técnico-pedagógicos do curso são elaborados com a participação de profissionais que trabalham na rede de atenção básica para que tragam a experiência da prática local para a construção das propostas de atividades pedagógicas e sugestões de textos que possam ser trabalhados junto aos alunos. (São Paulo,2005)

A ETSUS-SP tem como seu papel, formar e atualizar os trabalhadores na área da saúde por meio de cursos nos níveis básico e técnico, especializar os profissionais de nível técnico e atualizar técnico-pedagógicamente os profissionais de nível universitário que atuarão como docentes dos cursos de Educação Profissional. Esta proposta busca a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores que exercem atividades de natureza complexa, sem a qualificação profissional adequada, rompendo com utilitarismo e imediatismo presentes na tradicional formação e nos treinamentos em serviço. O eixo orientador da educação profissional é o processo de trabalho em saúde tendo como referência as concepções contidas na Reforma Sanitária que orientou o Sistema Único de Saúde.

As políticas relativas à formação, ao desenvolvimento profissional e à educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é responsabilidade do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges/SGTES) do Ministério da Saúde. Este departamento tem incentivado muito as Escolas Técnicas, investindo no fortalecimento das mesmas seja na qualificação de seu pessoal seja com melhorias nos espaços físicos e de equipamentos. Enfim, os investimentos que fortalecem os aspectos estruturais da política de profissionalização de nível técnico, como o incentivo e a ordenação da formação específica para atendimento das necessidades no âmbito do SUS, constituem-se em estratégias para qualificar o trabalho na saúde, ampliando a resolutividade do setor, proporcionando a

crescente incorporação tecnológica à assistência na saúde e ampliando a legitimidade da educação profissional. (BRASIL,2002)

2. Contextualização Teórica:

No presente capítulo estão apresentados os eixos temáticos norteadores da construção da metodologia do projeto de intervenção. Deste modo, para facilitar a apresentação da literatura optou-se por dividir a contextualização teórica em três tópicos, a saber:

- Problematização: conceito e percurso metodológico.
- Capacitação docente, educação profissional e fazer pedagógico à luz da problematização
- Avaliação na metodologia da problematização

- Problematização: conceito e percurso metodológico

Há algumas décadas, vivenciam-se novas experiências na área de educação de forma gradativa. Com isto, cada vez mais surgem discussões sobre as diferentes práticas educacionais e pedagógicas. A busca pela melhor maneira de ensinar e aprender tem gerado grande reflexão.

O fazer pedagógico precisa estar embasado em uma abordagem interdisciplinar, que facilite o entendimento de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, transformando-se numa prática pedagógica socialmente contextualizada. Só assim poderá ser considerado importante instrumento de transformação social. Deste modo, na atualidade não é passível um modelo de ensino baseado na transmissão de saberes (modelo bancário), com assuntos descontextualizados. Aprender não é a somatória de conhecimentos. (SCHAURICH,D.;CABRAL, F.B.;ALMEIDA, M.A.,2007)

É de suma importância o indivíduo pensar a educação como um processo libertador (no sentido de buscar o seu crescimento, sua autonomia, sua cidadania) e para tanto, tem-se estudado e eleito a Metodologia da Problematização como o melhor caminho para este processo. (SCHAURICH,D.;CABRAL, F.B.;ALMEIDA, M.A.,2007)

A Metodologia da Problematização é norteada pela teoria crítica de educação, onde a possibilidade de reflexão sobre o que é ensinado pode levar a buscas de soluções de transformação. (SARTORI, 2009)

Tal reflexão recusa o conformismo e a resignação diante da realidade e sendo assim, inspira a lutar por alternativas. Conseqüentemente a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação.

Pode-se compreender a Metodologia da Problematização como um processo que privilegia a troca de conhecimentos, de saberes e de experiências entre os alunos e o professor, levando-se em consideração que ambos possuem uma história individual e coletiva e um contexto compartilhado.

“.. a Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como um método, dirigida por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado. Encontra uma fundamentação teórica na concepção de educação histórico-crítica e constitui-se uma verdadeira **metodologia** entendida esta como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados para realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar também intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais longa para o próprio homem.”(Berbel,1999, p.10)

“A problematização, nesse sentido, precisa ser entendida não apenas como identificação das necessidades que a prática cotidiana coloca para o professor, e que são por ele captadas, ou como levantamento dos temas que emergem de sua experiência anterior ou de sua história de vida, mas também (e sobretudo) como criação de necessidades novas e como colocação de novos temas como objeto de sua reflexão, em função de necessidades da prática social.” (Mazzeu,1998. s/p)

Ao partilharem diálogo e reflexão, ambos, aluno e professor, caminham para a transformação da realidade de forma crítica e criativa. Ao pensarem os seus fazeres e suas práticas, podem refletir e propor mudanças. Mudanças estas, que provocariam mudanças na maneira de agir, chegando a promover transformações sociais.

A teoria crítico-constructivista considera a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e por consequência, a possibilidade de articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, provoque a transformação da sociedade e não sua manutenção e perpetuação. Isso envolve a possibilidade de compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, como resultado de um longo processo de transformação histórica. (CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S.M., 2004).

Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo histórico vai construindo o mundo de cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo. (MAZZEU, 1998)

A pedagogia crítica implica na clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e conseqüentemente como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenredar a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual direção cabe imprimir à questão educacional.

Paulo Freire apud Sartori (2009) diz que a educação deve servir para a libertação do ser humano. Esta libertação pode-se dizer que é a libertação da ignorância, da passividade e das diversas formas de opressão. Uma educação problematizadora vai servir para ampliar a consciência por meio do conhecimento.

A educação deve voltar-se sempre para a transformação da realidade. O homem só é capaz de transformar a realidade transformando-se, pois ele faz parte do processo.

Na Metodologia da Problematização, assim como nas diversas metodologias que têm fundamentação numa pedagogia crítica, o professor tem um papel de mediador da aprendizagem a ser construída pelo aluno, uma vez que neste modelo de aprendizagem o professor faz a mediação entre o objeto e o aluno para a construção do conhecimento, na perspectiva da autonomia no processo de aprender a aprender. (CHIRELLI, M. Q.;MISHIMA,S.M. 2004).

A metodologia da Problematização foi proposta inicialmente por Bordenave e Pereira (1) e possui como fundamento o pensamento freireano. Eles utilizaram o Método do Arco, esquema elaborado por Charles Maguerez (figura 1), composto por cinco etapas: observação da realidade para levantar o problema, elencar os pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Exercita-se assim, a cadeia dialética de ação-reflexão-ação. (BERBEL, 1999).

Nesta abordagem, quanto mais o aluno refletir sobre a sua realidade, sobre a situação concreta, mais se torna impulsionado a intervir na realidade para muda-la.(MIZUKAMI,1986)

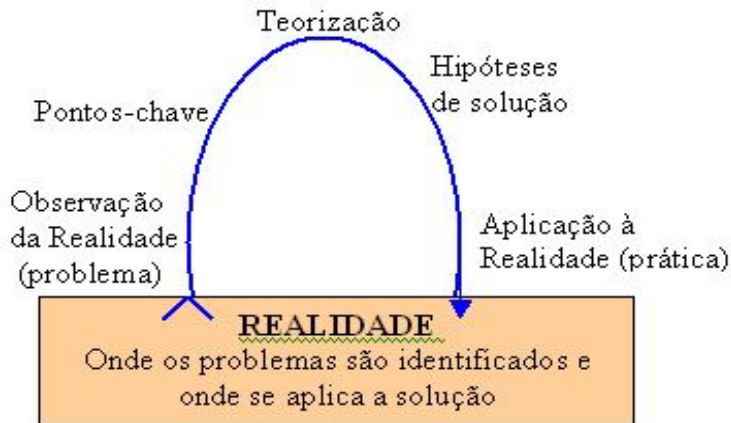


Figura 1: Arco de Maguerez

Fonte: MITRE, S.M et al, 2008

Tendo como referência a realidade e cenário de prática do estudante, elenca-se um problema ou uma dificuldade que serão considerados agora como a situação problema. Definido o problema a investigar, esse será o objeto central de todo o processo. Embora os resultados sejam importantes, já que se pretende promover transformações, o processo todo é altamente relevante, tendo em vista o desenvolvimento de atitudes científicas, políticas e éticas.

A segunda etapa é a do estabelecimento de pontos-chave. Neste momento, os alunos devem destacar o que é mais importante naquilo que foi observado. Assim, podem expressar os pontos-chave de diversas formas: por questões a serem respondidas, afirmações a serem investigadas ou outras formas, o que possibilita criatividade e flexibilidade ao tratamento do problema pelo grupo.(SCHAURICH,D.;CABRAL, F.B.;ALMEIDA, M.A.,2007)

Já na etapa da teorização serão construídas respostas mais elaboradas para o problema. Os alunos buscam o porquê, o como, o onde, as incidências, as relações, etc., sobre o objeto de estudo. Os aspectos registrados como pontos-chave orientam essa busca de informações, onde quer que elas se encontrem. Essas informações são registradas e tratadas, analisadas e discutidas, buscando-se um sentido para elas, tendo em vista o problema.(SCHAURICH,D.;CABRAL, F.B.;ALMEIDA, M.A.,2007)

Na etapa de hipótese de solução, os alunos juntamente com o professor irão buscar soluções que apontem para a transformação da realidade observada. Nesta etapa, a criatividade e originalidade devem ser estimuladas com vistas a pensar e agir de modo transformador buscando assim a superação do problema. Bordenave (1994, p. 25) aponta para a importância dessa confrontação “ideal-real”, afirmando que “o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la”.

Na última etapa, a aplicação à realidade, é a fase que possibilita o intervir, o exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema. O importante é garantir alguma forma de aplicação real do estudo no contexto a partir do qual teve origem o problema. Aqui há um confronto com o real acontecendo, em situação prática, dinâmica, quando o pensado se transforma em prática; em que a dialética da ação-reflexão é possibilitada e exercitada. Dessa maneira, completa-se o “Arco” de Magueréz, cujos resultados podem sugerir o reiniciar de outros arcos.

Importante ressaltar que o propósito maior é preparar o educando para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo. Espera-se que ele aja politicamente como cidadão e profissional e que seja agente social que participa da construção da história de seu tempo. Como no caso da ETSUS-SP, aluno e professor são profissionais do SUS, busca-se modificar este Sistema com vistas a uma atenção mais qualificada ao usuário.

Diego e cols.,(2007) entendem que:

“talvez este seja o ponto primordial (a formação na saúde) o cerne da transformação, imprescindível para que se minimizem pontos críticos tais como as relações de poder e submissão, muitas vezes presentes na educação em saúde, a dicotomia existente entre o ensino e a prática, a teoria e a assistência, a academia e o mundo do trabalho, bem como a superação da visão biologicista para uma visão mais holística como paradigma da área da saúde.”

Capacitação docente, educação profissional e fazer pedagógico à luz da problematização

“A política de educação profissional dos trabalhadores para a saúde pública é um direito do trabalhador. Ao SUS é atribuído a responsabilidade pelo ordenamento da formação de seus trabalhadores, artigo 6 da Lei 8080/1990, o que está respaldado na Constituição Federal de 1988, artigo 200, inciso III e referendado nas Conferências Nacionais de Saúde e na Política de Educação Permanente em Saúde Portaria GM/MS nº 1996 de 2007.” (MONTEIRO,2011)

Podemos citar algumas experiências para a efetivação da política de formação profissional de nível médio para a área da saúde como o Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços de saúde (PROJETO LARGA ESCALA), o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e o Programa de Formação Profissional de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). Este último em desenvolvimento. (MONTEIRO, 2011)

Considerando que o curso profissional forma para que o aluno desenvolva uma atividade profissional e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender.

Pensando nisto, as abordagens pedagógicas progressistas de ensino aprendizagem vem sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. (MITRE, S.M. et al, 2008)

As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia que é intensamente acentuada nas proposições de Paulo Freire.

O desafio está em valorizar a problematização das formas de pensar a articulação da teoria e prática, nas estratégias de formação docente da educação profissional, uma vez que a formação deste docente deve considerar a unidade indissolúvel entre sua base teórica e a sua atividade prática. (MITRE,S.M. et al, 2008)

Segundo Saviani apud Araujo (2008), a história da educação brasileira, inclusive a profissional, é marcada pela disputa entre dois projetos: o pragmático, que busca subordinar a educação aos interesses imediatos da realidade dada, e o de uma pedagogia da práxis, que se orienta para um tipo de formação comprometida com a construção de um futuro mais justo e que busca um modelo de formação que favoreça os processos de qualificação dos trabalhadores.

O modelo pragmático forma o trabalhador para o mercado privado e as abordagens de ensino aprendizagem estão pautadas no tecnicismo educacional, na Teoria do Capital Humano e mais recentemente, pela chamada Pedagogia das Competências. O docente neste modelo de educação limitador e acrítico, apesar de determinante, também se vê limitado e sem entender o alcance das consequências de sua atuação. (ARAUJO, 2008).

Já a Pedagogia da Práxis, propõe uma educação baseada em conceitos marxistas e gramscianos. Nesta Pedagogia

“o trabalho, processo de construção da/para a existência humanizada, localiza o trabalhador na humanidade a partir da consciência de sua realização na/para a construção histórica e social de si e do outro. O docente da educação profissional, também trabalhador, nesta pedagogia, orienta-se e orienta no mundo social e natural instruindo pelo/no trabalho.” (ARAUJO, 2008).

As ETSUS optam pelo modelo pautado na pedagogia da práxis. Elas formam buscando a mudança da prática, buscando formar um indivíduo que saiba refletir sobre a sua prática e propor mudanças quando necessárias e marcando assim a sua história no processo social.

Nesta metodologia, os alunos terão voz, poderão ser ouvidos, após tantos anos emudecidos pela pedagogia da transmissão, estando por vezes, desabituaados a fazer uso da palavra, a fazer uso deste instrumento de poder. (CHIRELLI, 2004).

É importante lembrar que toda proposta de educação profissional pressupõe uma opção política acerca da sociedade que queremos construir e/ou fortalecer. No caso das ETSUS, cabe ressaltar que são formados profissionais para atuarem no SUS buscando com isso, além da qualificação deste trabalhador, um Sistema de Saúde mais humanizado e mais justo.

As ETSUS utilizam a integração do ensino com os serviços como estratégia pedagógica, e para isto, utilizam as unidades de saúde como espaços de aprendizagem e convidam os profissionais de nível universitários dos serviços para atuarem como professores. Conforme Sório, apud Monteiro (2011), “as ETSUS apresentam outra característica ímpar que é preparar o pessoal de nível superior dos serviços para assumir também a função docente”.

“A formação pedagógica é fundamental neste processo, pois muitos estudos mostram que, para ensinar, não basta somente saber os conteúdos de uma determinada profissão. Este perfil cede lugar ao professor que sabe os conteúdos, mas também tem a capacidade e a habilidade de levar alunos à construção de conhecimentos, por meio da dúvida, curiosidade e criticidade.” (MONTEIRO, 2011).

Assim, as ETSUS, tendo o professor como elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem, devem garantir os seus direitos além de prepará-los nesta proposta que vem adotando, a metodologia da problematização, estando atentas para a sua função social, que é de cooperar para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Na capacitação de docentes, busca-se desenvolver a autonomia de todos os sujeitos envolvidos no processo e, pela habilidade do mediador tenta-se levar a reflexão sobre uma nova proposta de prática. O maior desafio está em modificar o próprio pensamento, ao se preparar o docente, temos que leva-lo a refletir sobre a nova postura que deve ter frente às novas metodologias de aprendizagem.

Este profissional que agora chamamos de docentes também passou pelo processo educacional, tendo como referência a pedagogia da transmissão. Resta saber se ele quer modificar a sua prática, sua condição passiva e estar aberto a mudanças em sua forma de trabalhar, buscando novas metodologias ativas e às novas estratégias de aprendizagem. (ARRUDA et al, 2008)

Ao capacitá-los, as ETSUS devem trabalhar de modo que ao refletirem, se vejam ativos na busca de seus aprendizados também, mas cabe à escola respaldá-lo nesta construção.

Araujo (2008), relata que o perfil do docente de educação profissional não deve ser o de transmissor de conteúdos definidos por especialistas externos mas formar-se por características em que seu papel de professor absorva as posturas de: intelectual; problematizador; mediador do processo ensino-aprendizagem; promotor do exercício de

liderança intelectual; orientador sobre o compromisso social que a ideia de cidadania plena contém e orientador sobre o compromisso técnico dentro de sua área de conhecimento.

A formação docente deve ser pensada como um desafio muito grande a ser encarado. A experiência dos Projeto Larga Escala, Profae e Profaps já mostrados acima devem ser consideradas mas devemos acrescentar novas propostas diante das novas situações que vêm enfrentando as ETSUS: não liberação de profissionais para exercerem o papel de docentes, não remuneração dos mesmos e a falta de formação específica para a docência nos cursos de graduação da área da saúde.

Os ambientes virtuais de aprendizagem têm sido muito utilizados como ferramentas, embora não esteja muito bem incorporado a todos esta experiência metodológica.

Faz-se necessário o fortalecimento de espaços de troca de experiências entre os docentes da educação profissional, para efetiva socialização de experiências cognitivas, metodológicas e afetivas.

O planejamento de formação de docentes deve estar em consonância e contemplados em uma política pública de educação profissional, de acordo com a *“urgência na formulação de uma política global de formação de profissionais da educação que articule formação inicial e continuada, plano de carreira e salários condignos”*. (MEC,2003,p.20)

É mister entender que ações de formação não garantem por si só, a qualificação profissional. Daí a importância de que suas estratégias sejam acompanhadas de valorização profissional e que estes se materializem no respeito ao profissional docente, na remuneração adequada, no restabelecimento de relações respeitadas, simétricas e democráticas. (ARAUJO,2008).

Klimberg apud Araujo (2008), afirma que em não se concretizando políticas públicas para educação profissional que tenha entre suas prioridades a formação de docentes pautadas nos itens citados no parágrafo anterior, continuar-se-á a desenvolver ações pontuais, de pouco impacto e com mínima capacidade de produzir efeitos sobre o ser humano, sendo, portanto apenas um passo formal e não um acontecimento pedagógico.

Para Araujo (2008),

“o grande desafio para nós, parafraseando Klimberg (1972), não está relacionado ao como ensinar, mas ao como ensinando e aprendendo

produzir efeitos formadores da personalidade, processos da instrução e de educação que conduzam a humanidade a sua emancipação.”

Avaliando na Metodologia da Problematização

Segundo Luckesi (1996), “avaliar” deriva do latim “a-valere” (dar valor) e não se encerra no valor ou na qualidade atribuída ao aluno em questão, mas leva a uma decisão de ação, uma tomada de posição.

O valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos. (LUCKESI, 1996).

Ela sempre foi vista como algo punitivo, algo que mostra erros e fracassos, que devem ser corrigidos. As suas raízes são tão fortes que mesmo que se mude a maneira de ensinar, pouco se consegue mudar a forma de avaliar.

De que serve mudar a metodologia se não se muda a maneira de avaliar? Sabe-se que o jeito de avaliar mostra o que deve ser valorizado na hora de estudar, assim como a maneira certa de mostrar o que se aprendeu.

Na educação, um dos temas mais resistente à mudança é reconhecidamente a avaliação, pois mudar a prática da avaliação leva a alterar práticas habituais, criando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado, pois envolverá toda a comunidade escolar. Entende-se que a avaliação não pode morrer. Ela se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações.

Perrenoud (1999) propõe que utilizemos a avaliação como recurso educativo, regulador das aprendizagens.

Luckesi(2000) afirma que no ato da avaliação se mostra a integridade humana do professor. Na avaliação se deve incluir, integrar e acolher e não julgar, afastar e selecionar. Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do meio da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.

Para Haydt (1992), o conceito de avaliação da aprendizagem sempre expressará a concepção pedagógica, ou seja a postura filosófica adotada pela escola. Afirma ainda, que apresenta três funções básicas: diagnosticar, controlar e classificar. E ligadas a estas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica nos dá informações sobre a capacidade do aluno antes de iniciar um processo de ensino aprendizagem. Ela também pretende conhecer a posição do aluno frente a novas aprendizagens. Luckesi (1996) diz que ela cria base para a tomada de decisão, e que é preciso saber onde se está para escolher para onde ir.

A segunda função é a formativa que permite apontar se o aluno está atingindo os objetivos propostos. Verifica a compatibilidade entre estes objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das tarefas propostas. Esta função da avaliação permitirá ao professor e ao aluno perceberem seus acertos. Aos alunos com relação aos seus estudos e ao professor dando um feedback ao seu trabalho docente. O professor assim poderá perceber falhas no seu processo de ensinar e modificar a estratégia, modificando o seu trabalho didático, buscando aperfeiçoá-lo. (HAYDT,1992)

Já a avaliação somativa é classificatória e se dá ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Ela visa classificar os alunos de acordo com o nível de aproveitamento estabelecidos no início do curso. Ela promoverá ou reterá o aluno em seu estudo. (HAYDT, 1992).

Perrenoud (1999) critica tanto a avaliação classificatória quanto a avaliação somativa. A primeira porque cria hierarquias, os alunos são comparados e depois diz quem “é melhor ou pior”. A segunda, somativa, ele critica porque fornece pouca informação sobre os saberes e competências e sobre os conhecimentos adquiridos pelo aluno.

“... A avaliação formativa participa da renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação da profissão de professor: outrora dispensador de aulas e de lições, o professor se torna o criador de situações de aprendizagens....” (Perrenoud,1999, p.19)

Para Hadji (2001) a passagem de uma avaliação normativa para a formativa, implica necessariamente uma modificação das práticas do professor em compreender que o aluno é, não só o ponto de partida, mas também o de chegada. Seu progresso só pode ser

percebido quando comparado com ele mesmo: Como estava? Como está? As ações desenvolvidas entre as duas questões compõem a avaliação formativa.

É necessário que se perceba claramente que as metodologias se definem pelas intenções e formas de agir do professor. Assim, as tarefas avaliativas são instrumentos de dupla função para professores e alunos: Para o professor – elemento de reflexão sobre os conhecimentos expressos pelo aluno e elemento de reflexão sobre o sentido da sua ação pedagógica; para o aluno – oportunidade de reorganização e expressão de conhecimentos e elemento de reflexão sobre os conhecimentos construídos e procedimentos de aprendizagem.

Considera-se importante reforçar que na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Acredita-se ser de extremo cuidado que o aluno possa ser mobilizado pelo professor a refletir sobre suas aprendizagens a partir de ações cotidianas como: comentários do professor em testes e tarefas e orientações para continuidade dos estudos; solicitação aos alunos da narração de seus procedimentos de realização de tarefas, de estratégias de pensamento; discussão de diferentes respostas entre os estudantes; espaço para perguntas e solicitação de auxílio em temas de estudo; elaboração de exercícios, tarefas e questões pelos próprios alunos; definição de metas pessoais e coletivas de enfrentamento de dificuldades e avanços em determinadas áreas.

O aluno deve ser estimulado a pensar em como desenvolve o seu aprendizado e se este aprendizado está sendo suficiente ou não. E juntos, professor e aluno podem buscar novas formas de ensinar e aprender, sem causar traumas ou desestímulo ao aprendizado do aluno.

Para que todas estas funções e sentidos que a avaliação apresenta sejam desenvolvidos e possam ser escolhidos pelo professor, é necessário que ele tenha uma formação contínua e passe por momentos de reflexão sobre esta prática para evitar que caia na prática que vivenciou em sua formação.

A proposta de realização de oficina de avaliação para os docentes da ETSUS busca esta reflexão e troca de experiências para que possamos refletir sobre a prática docente mais especificamente sobre a avaliação que se é praticada.

3- Problematização da Situação

Anteriormente à existência da Escola Técnica do SUS do Município de São Paulo (ETSUS-SP), havia o Centro de Formação dos Trabalhadores da Área da Saúde (CEFOR). Os Cefor foram criados para atender a demanda de formação e capacitação dos trabalhadores da área da saúde. Existia no Ministério da Saúde, o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), coordenado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Na época era o principal instrumento para a qualificação da força de trabalho atuante na área da saúde. Este projeto visava o fortalecimento das instituições que trabalhavam com recursos humanos da área da saúde, dando apoio técnico e financeiro para a qualificação e educação profissional.

Dentre as ações que visam o fortalecimento das instituições que trabalham com recursos humanos da área da saúde, estão o curso de formação pedagógica para a especialização de enfermeiros, a modernização e criação de escolas técnicas de saúde do SUS, a elaboração e implantação de um sistema de certificação de competências profissionais e a implementação de um sistema de informação sobre o mercado de trabalho em saúde com foco em enfermagem, mas que acaba estimulando que o mesmo aconteça em outras áreas. (SCHAURICH,D.;CABRAL, F.B.;ALMEIDA, M.A.,2007)

Foi por meio deste Projeto , incentivados pela mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/98) e com o apoio do Ministério da Saúde, que o Núcleo de Formação do CEFOR se transformou em Escola Técnica do SUS-SP, por meio do Decreto Municipal nº 41.120, de 19/06/2002 . Eu fui convidada a compor a equipe em 1998, um pouco antes desta transformação e participei de todo este processo.

As ETSUS compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS). Esta rede é composta do 36 escolas no Brasil sendo apenas a ETSUS de Blumenau e a ETSUS-SP, ligadas a Secretaria Municipal de Saúde. As outras 34 são ligadas às Secretarias Estaduais.

Um projeto que continuou a política de formação do PROFAE é o Programa de formação de profissionais de Nível Médio Para a Saúde (Profaps). Segundo Ana Estela Haddad, diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Deges/SGTES/MS) “... o fato

de o Profae ter tido um papel relevante na estruturação da RET-SUS, aliado à necessidade de planejamento de formação da força de trabalho para o SUS, ajudou no planejamento do Profaps”. (REV.RET-SUS,2011)

Ainda como parte do investimento do Ministério da Saúde no fortalecimento das ETSUS e na qualificação de seus docentes, a SGTES ofereceu bolsas para Mestrado Profissionalizante aos técnicos que compunham a equipe da Escola Técnica. Houve um processo seletivo a nível nacional .Daqui de São Paulo só duas pessoas foram aprovadas e eu fui uma delas. O curso foi em Saúde Pública nas áreas de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, realizado pela Escola Nacional de Saúde Publica – ENSP/FIOCRUZ.

Uma das dificuldades para a implementação dos cursos apontada pelos diretores das ETSUS é a liberação do profissional do serviço pelos gestores. O representante do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), Gilson Cantarino coloca que “ *a gestão tem interesse na liberação dos profissionais pois é ele que apresenta as demandas às escolas e é ele que sofre as consequências se o serviço não for de boa qualidade*”, afirma ainda que “*diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos gestores, a educação acaba ficando em outro plano...As ETSUS deveriam ser mais valorizadas porque são muito importantes para o SUS....*”. (REV.RET-SUS,2011)

Esta afirmação pode ser comprovada pelas pesquisas realizadas para as dissertações de Mestrado realizadas que apontaram para as mudanças na prática e na vida dos profissionais envolvidos com a formação (docentes e alunos). (SARTORI,2009)

Como a ETSUS-SP forma para o serviço e no serviço, tanto alunos como docentes são trabalhadores do SUS, pois a educação profissional busca a mudança da prática profissional e visa a autonomia e cidadania de seus alunos.

Outra dificuldade encontrada é que na área da saúde, o único curso de graduação que tem a opção de licenciatura em sua grade curricular, é o curso de Enfermagem. Os outros cursos, como odontologia, farmácia, biologia, veterinária, etc., não têm e esta é uma das dificuldades que a Escola encontra quando precisa convidar os docentes para os cursos de formação. Daí a importância de oferecermos um curso de capacitação pedagógica que supra esta limitação dos profissionais que assumirão o papel de docentes.

Claudia Marques, representante da OPAS na Comissão Geral de Coordenação da RET-SUS, endossa a importância do Profaps para as ETSUS “*como programa estruturante da política de educação na saúde da SGTES, acredito que o Profaps permitirá um avanço significativo para a educação profissional porque , dentre suas propostas de implementação, estão estratégias para promover o fortalecimento institucional das Escolas Técnicas do SUS e ampliar a qualificação dos docentes das várias categorias profissionais da saúde.*”(REV.RET-SUS,2011)

Normalmente, quando realizamos um curso de formação, por exemplo, na área de saúde bucal, convidamos os docentes que estão na ponta, no atendimento aos pacientes, para vir escrever ou rever o material didático pedagógico e atualizá-los ou muitas vezes reescrevê-lo. E nas áreas de Bucal, Farmácia e Enfermagem, temos um responsável da área na sede da ETSUS. Estes profissionais planejam e organizam estes encontros e discussões.

Um exemplo desta situação é o curso de Técnico de vigilância à Saúde (TVS), que foge à regra pois não temos este profissional compondo a nossa equipe para dar as diretrizes da área e ele não existe, temos então que compor com profissionais da Coordenação de Vigilância à Saúde (COVISA) para construirmos o currículo e o material educativo.

Uma opção que tivemos ultimamente para poder realizar os cursos de formação é a contratação de docentes que não pertencem à rede municipal de saúde. Isto dificulta bastante na hora de trabalharmos a problematização, que é um dos pilares da nossa escola. A problematização parte da reflexão sobre a prática, buscando uma nova prática mais crítica e mais consciente. (BERBEL, 1999). Se os docentes não são do serviço, não conhecem a prática dos serviços de saúde, não podendo problematizar com os alunos. Uma saída para diminuir os problemas causados por ter que contratar docentes de fora do serviço é colocar alguém das Escolas para serem docentes juntos com estes que não são do serviço e aí, se esbarra no pequeno quadro de funcionários ligado às Unidades desconcentradas da ETSUS-SP

Com relação ao pagamento de docentes, o Município de São Paulo, tem uma legislação que proíbe o pagamento de hora aula a funcionários públicos do município, o que nos tem forçado a contratar docentes externos ao serviço.

Por conta da mesma justificativa de não retirarmos os profissionais do trabalho para evitar queda na produtividade, tivemos que diminuir a carga horária das capacitações. Isto

denota uma fragilidade com relação ao preparo dos docentes. Como nem todos os docentes têm experiência com esta metodologia, é necessário que os capacitemos bem e forneçamos embasamento teórico e técnico durante todo o curso. A Capacitação Pedagógica coloca-os em contato com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com os pilares que fundamentam a nossa prática e principalmente apresenta algumas tendências pedagógicas tendo como ênfase, a problematização.

Com a diminuição da carga horária da capacitação, ainda por conta de não retirarmos o profissional de seu trabalho (queda da produtividade!!!), falta conteúdo e isto se mostra na insegurança que os docentes relatam nas discussões em sala de aula.

Outro problema que também nos afeta é o fato do Ministério da Saúde implantar uma política indutora, ou melhor, fomentar a criação de um curso profissional como uma política indutora para criação de cargos, levando as Escolas Técnicas a criarem o curso. Porém, como a formação e o financiamento estão atrelados, para não perderem o financiamento, as escolas muitas vezes colocam o curso em prática, sem ter o currículo ou até mesmo o plano de curso pronto. Hoje em São Paulo estamos vivendo este problema.

A ETSUS-SP aderiu à proposta do Ministério da Saúde, pelo projeto do PROFAPS, de fazer a formação de Técnicos em Vigilância em Saúde (TVS) e foram montadas 7 turmas de TVS que estão acontecendo nas unidades desconcentradas que se localizam nas Regiões Norte, Sul, Leste, Sudeste e Centro-oeste. Este curso teve início em novembro de 2011 e é uma parceria da ETSUS-SP com a Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA). O total de alunos matriculados nas 7 turmas é 214 sendo que tivemos 6 cancelamentos de matrículas.

Nas salas de aula sempre estão dois docentes sendo um da ETSUS-SP e o outro de SUVIS (Supervisão de Vigilância em Saúde), o que dá um total de 14 docentes. Neste momento as aulas acontecem uma vez por semana das 8 às 17 horas com uma hora de almoço

Estas turmas estão em andamento, mas não estamos com o currículo pronto, não tivemos tempo para capacitar todos os docentes, ou seja, as mesmas pessoas que dão aula têm que participar da elaboração do currículo, na produção de textos, na elaboração do plano de curso; isto tudo, sem ter claro o perfil de formação esperado para este técnico, além de exercerem a sua prática na própria SUVIS. A COVISA está tendo até que rever alguns conceitos e as próprias ações da Vigilância em Saúde no Município de São Paulo

O resultado é que as aulas em alguns momentos terminam antes do material com os próximos conteúdos estarem prontos e o curso precisa dar uma parada para aguardar ou temos que entregar os conteúdos em parte. Pedagogicamente, isto é muito ruim e também deixa os alunos e docentes muito inseguros. Passa a sensação de que a Escola não é capaz ou não dá conta. Só o corpo técnico da escola não dá conta, pois o currículo deve ser escrito levando a prática em consideração e esta prática quem trás para a elaboração do currículo são os técnicos de COVISA.

Cabe ressaltar que estão matriculados 147 alunos que distribuídos em 7 turmas, com inicio das aulas previsto para abril de 2013

4 - Objetivos

Geral:

- Elaborar uma estratégia de capacitação com ênfase na problematização e educação profissional, tendo como marco conceitual a teoria crítico construtivista de educação.
- Planejar uma capacitação técnico pedagógica para os docentes da ETSUS-SP, com ênfase na avaliação utilizando a metodologia da problematização.

Específicos:

- Sensibilizar os docentes da ETSUS para a importância do ensino tendo como referência a problematização e a teoria crítico construtivista.
- Desenvolver junto com os docentes um processo de avaliação na metodologia da problematização
- Instrumentalizar docentes da ETSUS no uso da avaliação na metodologia da problematização nos cursos da escola por meio de atividades problematizadoras já na aplicação da capacitação técnico pedagógica
- Discutir estratégias e processos de ensino aprendizagem à luz da problematização nos espaços de AVA.
- Delimitar as etapas do projeto de intervenção.
- Definir os parâmetros e critérios de avaliação do projeto de intervenção.

5 - Justificativa da Intervenção:

A preocupação que levou a escrever este TCC é o fato de termos diminuído a carga horária das capacitações pedagógicas para os docentes, levando em consideração a ausência de formação na área pedagógica dos profissionais da área da saúde, exceção feita aos enfermeiros.

Como na nossa prática como discentes, a grande maioria vivenciou aulas expositivas, onde muitas vezes não podíamos questionar o professor ou até mesmo nos colocarmos, acho que devemos embasar melhor a nós mesmos e aos profissionais que irão atuar como docentes.

A avaliação é um tema que levanta muita discussão e quando se utiliza a metodologia da problematização então, ela levanta mais dúvidas ainda.

A carga horária deveria ser maior para este preparo docente, mas devido o impedimento pelas áreas técnicas apontando como justificativa a queda na produtividade, uma opção seria criar um espaço de construção permanente de conhecimentos e discussão via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para dar o apoio necessário a estes docentes que apesar de não terem a formação específica para este fim, gostam de trabalhar com educação e a valorizam.

Outro motivo preocupante é a contratação de docentes que não são do serviço. Isto afeta diretamente a proposta da ETSUS. Como podemos modificar a prática se a reflexão não vier desta prática? A prática, só tem, quem a fez, quem a praticou e desenvolveu ou desenvolve.

É necessário que as políticas e ações propostas pelo Ministério da Saúde, sejam incorporadas pelos gestores Municipais, mas também é necessário pensarmos a viabilidade para o seu desenvolvimento. Não pensarmos apenas em repasse financeiro, mas também nos limites que temos como, por exemplo, equipe que irá desenvolver as ações.

Outro fato que é muito necessário é a valorização da formação em serviço, por todos os gestores em todos os níveis, para que as horas que forem trabalhadas com curso de formação possam ser consideradas como horas de produção, pois é o que elas verdadeiramente são. A formação deve ser considerada produção intelectual que gerará mudança na práxis.

O Ministério da Saúde deveria estudar estas questões com os Gestores para que houvesse um entendimento melhor do que é Educação Permanente em Saúde (EPS) que também faz parte da Política do Ministério da Saúde.

A qualificação do RH é uma proposta que está expressa no SUS. Cabe à ETSUS, enquanto órgão formador, dar empoderamento aos profissionais que formam os trabalhadores do SUS, por meio de capacitações e espaços de discussões. Este é o nosso papel principal. Só assim teremos o SUS que existe dentro de cada um de nós trabalhadores, funcionários públicos.

6 - Metodologia

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Primeira Etapa	Propiciar a socialização dos participantes . Diálogo inicial entre os participantes .	Dinâmica de socialização Dinâmica dos signos. Atividade em grupos	Cartelas com desenhos elementos dos signos. Duas salas.	Primeiro Encontro Setembro de 2013
	Apresentação do cronograma da oficina e contrato convivência	Apresentar o cronograma, as atividades e discutir “regras” de trabalho no período.	Exposição dialogada apoiada por cronograma impresso.	
	Realizar aproximação da temática e do conhecimento dos participantes .	Apresentação de pergunta norteadora para resposta individual em filipeta e posterior discussão em pequenos grupos. Plenária final com apresentação dos grupos.	Filipeta, pincéis....	
	Promover alinhamento teórico conceitual	Apresentação do vídeo “Luckesi- Avaliação” . http://www.youtube.com/watch?v=f5oxHVJuM5I	Data show	
	Registrar o conceito coletivo de avaliação	Atividade: Leitura do texto “Avaliação” em pequenos grupos, com posterior apresentação do registro das idéias principais pelos grupos.	Flip, canetas	
	Avaliação do dia.	Falar em uma palavra como foi o seu dia	Oral	

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Segunda etapa	Propiciar o aquecimento dos participantes com tema norteador.	Dinâmica de aquecimento Leitura de um texto e pedir para que cada participante comente em três minutos.	Texto : Historias de Avaliação	Segundo encontro de Setembro de 2013
	Apresentar os instrumentos de avaliação preconizados pela ETSUS	Em pequenos grupos, fazer a leitura do trecho que trabalha os instrumentos de avaliação que são preconizados pela ETSUS. Discutir facilidades e dificuldades para a realização dos mesmos. Plenária para apresentação dos grupos	PPP Filipeta, pincéis	
	Simulação de uma avaliação baseado em uma situação-problema	Os grupos receberão um caso e terão que exercitar o preenchimento dos instrumentos de avaliação indicados no PPP. Apresentação das avaliações pelos grupos e breve histórico de como foi o processo.	Descrição da situação problema, Instrumentos de avaliação	
	Discutir os processos de avaliação	Sistematização pelo docente junto com os alunos das diversas formas de avaliação e as dificuldades e facilidades que encontraram ao fazê-los.	Flip, pincéis	
	Avaliação do dia.	Dinâmica do balão	Oral	

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Terceira etapa	Propiciar o aquecimento dos participantes com tema norteador.	Dinâmica de aquecimento Cada participante deverá dizer uma palavra que identifique o seu vizinho da direita. (Após a rodada completa. O vizinho deverá dizer como se sentiu e o que falou deverá dizer como se sentiu dizendo aquela palavra)		Terceiro encontro Setembro de 2013
	Trabalhar a avaliação na perspectiva crítica emancipatória	Leitura coletiva de texto . A Leitura deverá ser dirigida com discussão e sistematização final, utilizando a técnica da árvore explicativa	Texto “Avaliação do aluno na perspectiva crítica emancipatória”	
	Avaliação do dia.	Apresentação de vídeo e o participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao mesmo. http://www.youtube.com/watch?v=j4qufQaJIwI&list=PLCFEB9880F43A181F&index=29	Video	

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso
Terceira etapa	Propiciar o reconhecimento da plataforma Moodle como ferramenta de aprendizagem	Os alunos irão navegar na Comunidade Virtual da Avaliação na Metodologia da Problematização. Exercícios de postagens de textos	Laboratório de informática, data show e notebook.
	Avaliação da Capacitação Técnico Pedagógica	Os alunos farão uma auto-avaliação do processo e postarão na Comunidade virtual.	Laboratório de informática, data show e notebook.

7 - Cronograma:

ENCONTROS/PERÍODO ETAPAS	1º/ ago 2013	2º/ set- 2013	3º/ out- 2013	4º/ out- 2013
Diagnóstico situacional				
Preparação da instrumentalização				
Desenvolvimento da Capacitação Técnico Pedagógica				

8 - Considerações finais

Tendo como referência a compilação dos textos analisados pode-se confirmar a necessidade e importância da preparação dos profissionais da saúde que serão docentes dos cursos de formação oferecidos pela ETSUS-SP. Deste modo a ETSUS-SP cumpre o papel de qualificar os recursos humanos da Secretaria Municipal de Saúde, conforme está preconizado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Vale destacar ainda que os instrumentos de avaliação descritos no projeto político pedagógico da ETSUS-SP sejam utilizados para que o processo de aprendizagem seja garantido em sua completude. Objetiva-se na presente proposta que o professor consiga avaliar se o caminho ou as estratégias utilizados para desenvolver os conteúdos ajudaram, de fato, o aluno a alcançar os objetivos propostos no material didático pedagógico.

Na presente proposta a educação permanente está contemplada por meio de capacitações técnico pedagógicas que tem por objetivo qualificar docentes numa prática para a qual eles não foram formados. Os encontros delineados visam propiciar discussões e trocas de experiências que empoderam estes profissionais dando-lhes mais segurança.

Com a utilização da plataforma Moodle, criando-se a Comunidade Virtual de Avaliação na metodologia da Problematização, as discussões e trocas de experiências poderão continuar, sem haver necessidade de deslocamentos.

Sabe-se que cada vez mais os espaços virtuais estão sendo incorporados nas estratégias de ensino-aprendizagem. O que é necessário é praticarmos para sentirmos realmente que ele poderá nos ajudar.

A Escola Técnica considera que a prática da metodologia da problematização, que traz a reflexão sobre a prática, espera fortalecer todos os espaços possíveis de trocas e reflexões para que o processo ensino-aprendizagem ganhe mais força e mais reconhecimento pelos gestores.

Só a educação por meio de reflexão e prática, produziria mudanças nas práticas dos serviços de saúde. O ganho seria muito grande para gestores, serviços, funcionários e usuários.

9 - Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marques de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. Trabalho & Educação – vol.17, nº 2 – Maio / ago 2008. Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/329/298>. Acesso em 11/02/2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL., 1999.

BORDENAVE, Juan Diaz, PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde- Série B **Textos Básicos de Saúde**- Série Pactos pela Saúde, v.9. Brasília, 1ª Edição – 64 p., 2009.

_____. Ministério da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Documento-Base do Seminário “Educação Profissional: concepções, experiências, problemas e propostas”**. Brasília: MEC, 2003, p.20.

CHIRELLI, Mara Quaglio; MISHIMA, Silvana Martins. O processo ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 3, jun. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 fev. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000300014>.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**.3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, Abril.

1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Maio 2013.

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro ,2013. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 May 2013

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Maria Alcina Gomes;. PREVITALI, Fabiane Santana. A política de formação dos trabalhadores técnicos de nível médio para a saúde: a proposta pedagógica de integração ensino-serviço. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, X., 2011. Curitiba. Disponível em http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5231_3757.pdf. Acesso em 17/05/2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Profaps: o presente da Rede. **Revista RET-SUS**, Rio de Janeiro, jan./fev., 2011

SÃO PAULO (MUNICÍPIO). **Decreto Municipal nº 42.120 de 19 de junho de 2002**. Dispõe sobre a alteração da denominação do Núcleo de Formação do Centro de Formação dos Trabalhadores da Saúde – CEFOR, da Secretaria Municipal da Saúde e dá outras providências. Publicado no DOM em 19/06/02.

_____. ETSUS-SP. **Projeto Político Pedagógico**. 2005.

.

.

ANEXOS

Anexo I

Histórias de Avaliação

quarta-feira, 16 de junho de 2010

Uma recordação



Estava no primeiro semestre do curso de Licenciatura em História. O professor marcou uma prova para um sábado. Por conta disso, naquele dia, poucos colegas compareceram.

Desde o primeiro encontro o professor adotava práticas que ao nosso ver o tornava uma pessoa intransigente. Naquele dia não foi diferente. No momento em que ele entregava a prova comunicou para nós o seguinte:

- Cuidado para não errar nenhuma questão, viu? É que resolvi adotar um critério para a avaliação: uma questão errada elimina uma questão correta.

<http://atelierdeducadores.blogspot.com/2010/06/historias-de-avaliacao.html#ixzz2TDQ1ixJ1>
in 13/05/2013

Anexo II

Situação Problema

Final da Unidade IV do Módulo I, avaliação do tema 3 e avaliação final de unidade.

J.J.J. é um/a aluno/a que tem sido bem avaliado no decorrer do curso, apresenta alguma dificuldades na hora de fazer sínteses e escrever sobre suas ideias e conceitos, mas participa ativamente das plenárias e expressa-se bem em público.

Durante o tema 3 demonstrou maior dificuldade na realização da tarefa individual e segundo avaliação dos docentes não atingiu alguns dos resultados parciais da Unidade IV.

Conforme os registros das avaliações que seguem abaixo foi identificado necessidade de recuperação paralela, mas não foram definidas novas atividades, foi dado novo prazo para realização da tarefa individual prevista no tema.

Ao final da unidade J.J.J. não entregou a tarefa e foi dado novo prazo até a realização do Seminário.

Ao perceber que faltavam apenas 2 semanas para realização do Seminário e que J.J.J. não parecia empenhado em refazer sua tarefa, os docentes resolvem discutir o seu caso e propor algum encaminhamento.

Este texto é de autoria de Maria do Carmo Sales Monteiro para ser trabalhado com docentes do curso de Técnico de Vigilância em Saúde da ETSUS-SP.

Anexo III

Parte integrando do Plano de curso do Técnico de Vigilância em Saúde, construído pela Escola Técnica do SUS-SP

6.CRITÉRIOS DE Avaliação

O aluno será avaliado por competência profissional, sendo essa entendida por “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” – Resolução CNE/CEB nº. 04/99.

O processo de avaliação dá-se com o acompanhamento e registro sistemático de cada atividade proposta para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades requeridas para a construção das competências profissionais do Técnico de Vigilância em Saúde, tendo como base a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Este processo, indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem, permite acompanhar passo a passo o avanço dos alunos, detectando a tempo suas dificuldades e estimar a eficácia da organização das Unidades Didático-Pedagógicas, para adequar e/ou readequar as estratégias pedagógicas às características individuais e aos diferentes contextos.

A promoção do aluno está condicionada à frequência mínima de 75% da carga horária de cada Unidade Didático-Pedagógica e à realização efetiva de todas as atividades previstas, obtendo o conceito APTO.

No acompanhamento das atividades teóricas e práticas, os resultados das avaliações individuais e as sugestões para a melhoria de desempenho serão registrados nos seguintes instrumentos:

Instrumentos de Registro de Avaliação

Ficha de Atividades

As fichas são elaboradas a partir do conjunto de competências que compõem o perfil profissional do aluno.

Cada competência é constituída por uma ou mais habilidades.

Cada habilidade é descrita em passos de modo a permitir uma identificação mais precisa dos progressos e das dificuldades de desempenho do aluno.

Deste modo, essas fichas constituem instrumentos de acompanhamento das atividades realizadas durante o processo de trabalho em saúde. Não devem ser utilizadas de forma pontual ou eventual, mas de forma constante durante o desenvolvimento das atividades práticas.

As atividades são observadas em diferentes momentos pelo professor que registra a presença (sim) ou ausência (não) em cada passo da atividade. É fundamental o diálogo com o aluno a respeito de cada um dos pontos ou operações inadequadas de modo a reorientar a aprendizagem.

Os conceitos, **SIM** ou **NÃO**, não devem ser interpretados isoladamente, mas como informação descritiva do desempenho do aluno em determinada operação, de modo a facilitar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Ficha de Registro de Fatos Relevantes

Essas fichas são utilizadas durante todo o desenvolvimento do curso, de modo freqüente e sistemático. Nelas são registradas situações significativas do professor e do aluno, com imediata entrevista - diálogo que objetiva interpretar e avaliar os progressos ou dificuldades do processo pedagógico.

Registro de Atividades

Os registros são efetuados pelo aluno individualmente ou em grupo e constituem-se em resultados de levantamento de dados, pesquisas bibliográficas, síntese de discussões, desenhos, croquis, descrição de técnicas específicas e outros.

Isso permite avaliar dificuldades e/ou progressos do aluno e se necessário, estabelecer novas estratégias pedagógicas.

Ficha Final de Unidade – Resultados Parciais

Ao final de cada Unidade Didático-Pedagógica realiza-se a análise de todos os registros de avaliação para verificar se o aluno desenvolveu as habilidades e conhecimentos previstos na mesma. O conceito se expressa por **SIM** ou **NÃO**. A Ficha de Registro de Fatos deve acompanhar esta ficha, registrando a proposta pedagógica do docente para o aluno, caso o conceito expresso seja **NÃO**.

Ficha Final de Módulo

Ao final de cada módulo realiza-se a análise de todos os registros de avaliação para verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos.

As avaliações são consolidadas e registradas na Ficha de Avaliação Final de Módulo que descreve as habilidades e conhecimentos que referem as competências preestabelecidas no perfil profissional do aluno após a conclusão do curso.

O conceito se expressa por **APTO** ou **NÃO APTO**.

6.1. Processo de Recuperação e Compensação de Ausências

O aluno que não tiver desenvolvido os conhecimentos e habilidades requeridas para a construção das competências profissionais, mesmo atingindo a frequência exigida, não poderá avançar a unidade didático-pedagógica, devendo realizar recuperação paralela e/ou contínua até evidenciar avanços no processo ensino-aprendizagem.

O aluno que não atingir 75% de frequência em cada unidade curricular, respeitado a frequência mínima de 50%, mesmo tendo desenvolvido os conhecimentos e habilidades requeridas para a construção das competências profissionais, deverá fazer compensação de ausências.

Serão programadas atividades teóricas e práticas como forma de compensação de ausências. Estas deverão ser registradas em Fichas de Avaliação e acompanhadas por um professor que compõe o corpo docente da escola.

Estas atividades poderão ser realizadas na própria escola, biblioteca, serviços de saúde e em outros espaços, desde que proporcionem condições para atingir os objetivos propostos, devendo ser realizadas em horário não coincidente com o horário normal de aula do aluno.

O aluno ficará retido, em qualquer fase do curso, caso não tenha desenvolvido os conhecimentos e habilidades requeridas na construção das competências profissionais das Unidades Didático-Pedagógicas do Curso e/ou continuar com conceito **NÃO APTO**. A retenção deverá ser registrada na Ficha de Cancelamento de Matrícula/Retenção do Aluno, a qual será encaminhada à Secretaria Escolar da ETSUS.

O cancelamento da matrícula somente será efetivado:

- se o aluno deixar de comparecer ao curso, sem motivo justificado, durante todo o período que decorrer uma unidade didático-pedagógica, após notificação;
- caso o aluno desista espontaneamente do curso, após preencher o requerimento de cancelamento da matrícula.

Constitui direito dos alunos a interposição de recurso quanto aos resultados das avaliações de ensino-aprendizagem, segundo o Regimento Escolar.

Anexo IV

TEXTO

AVALIAÇÃO DO ALUNO NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA -
Texto extraído da publicação “**Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem Núcleo Estrutural.**” Ministério da Saúde, 2003.

Anexo V

Texto - AVALIAÇÃO

Texto elaborado para fins didáticos, a partir da publicação do Ministério da Saúde, 2003, e utilizado no Curso de Capacitação Técnico-pedagógica – Unidade III – do Curso de Habilitação do Técnico em Enfermagem – ETSUS-SP, em abril de 2005.